

JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

**ONDE VOCÊ
PASSARÁ A
ETERNIDADE?**

Igreja Batista de Viradouro

“Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado”, Lc 16.19-22.

Edição - 2020

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	007
I. COMO NOSSOS PERSONAGENS VIVERAM NA TERRA	012
II. COMO NOSSOS PERSONAGENS FORAM VIVER NA ETERNIDADE	026
III. ENTENDENDO ALGUMAS VERDADES À CERCA DA VIDA NA ETERNIDADE	042
IV - PORQUE LÁZARO FOI PARA O CÉU E O RICO PARA O INFERNO?	105
CONCLUSÃO	157

ONDE VOCÊ PASSARÁ A ETERNIDADE?

LC 16.19-31

“19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. 20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; 21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. 22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. 23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. 25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. 26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. 27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, 28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. 29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas;

ouçam-nos. 30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. 31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos”.

INTRODUÇÃO

O texto que lemos é conhecido nas Escrituras como a “Parábola do Rico e Lázaro”. Esta parábola trata de duas realidades importantes quando pensamos em termos de eternidade - a realidade do céu e a realidade do inferno. No corpo da parábola estas verdades se acham inseridas e podem ser devidamente comprovadas.

Antes de entrarmos na análise do texto e da parábola em questão, precisamos definir o que é uma “parábola”:

a) Podemos definir parábola como sendo “uma alegoria que leva o ensinador a dizer coisas de maneiras diferentes”. No Dicionário Aurélio Eletrônico, encontramos a seguinte definição para parábola: “Narração alegórica na qual o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior”.

b) Pensando em termos bíblicos, podemos dizer que a parábola é uma pequena narrativa, que usa de alegorias, para transmitir uma lição moral. Significa, portanto, “por as coisas lado a lado”, “paralelamente”.

Quase sempre uma parábola, traz no seu corpo as seguintes verdades:

- ilumina o ouvinte, apresentando ilustrações bem interessantes.
- Normalmente, trata-se de uma história fictícia, para explicar algo verdadeiro.

Porém, o fato de uma parábola não ser uma história real, isso não significa que as verdades nela contidas, não sejam reais, uma vez que dentro de uma parábola, podem conter doutrinas, aplicações, que serão compatíveis com outros temas doutrinários das Escrituras.

Precisamos lembrar que algumas seitas tentam anular algumas verdades fundamentais do ensino do Senhor nesse relato, como por exemplo, negando a realidade do inferno e a consciência após a morte. Tais seitas se apoiam na desculpa de que o relato é apenas uma parábola, e o que nela é dito em termos doutrinários não pode ser considerado.

Porém, mesmo em se tratando de uma parábola, podemos dizer sem medo de errar, que o Senhor jamais iria incluir nela “mentiras”, “inverdades”, ou quaisquer “erros doutrinários”. Tais pessoas estão equivocadas quando dizem que, por se tratar de uma parábola, não podemos dizer que as doutrinas ali contidas são verdadeiras!

Devemos ainda considerar o seguinte ponto defendido por alguns estudiosos das Escrituras: Como no corpo de nosso texto, não aparece a palavra “parábola”, acreditam tais estudiosos que, este texto se trata sim, de uma história real e verdadeira.

I. COMO NOSSOS PERSONAGENS VIVERAM NA TERRA

1. A Vida do Rico:

a) “Vestia-se de púrpura”. A cor púrpura era uma cor extraída de um ser marinho, e havia três tipos de púrpura:

- “violeta profundo”, que era uma coloração negra ou fuliginosa. Esta cor foi usada por Homero, poeta grego, para se referir ao mar.

- “escarlata ou carmesim profundo”, que era uma cor proveniente da cidade de Tiro.

- “azul profundo”, cuja designação provinha do mar Mediterrâneo.

Esta vestimenta era usada somente por reis e pessoas muito ricas. Compunha a parte externa de suas roupas. Numa referência aos poderosos, utilizando tais vestimentas, Jeremias fala: “Trazem prata batida de Társis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice, e das mãos do fundidor; fazem suas roupas de azul e PÚRPURA; obra de peritos são todos eles”, Jr 10.9.

Na história antiga há um relato de que Alexandre, o grande, teria encontrado no palácio real de Suzã, antiga capital da Pérsia,

vestes que haviam preservado seu estado de “novo”, inclusive com suas cores vivas, por um período equivalente há pelo menos duzentos anos.

Um dado interessante é que Isaías faz referência a esta cor para destacar os pecados do povo de seu tempo,

Is 1.18, “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”.

b) “Vestia-se de linho finíssimo”. Era um linho que vinha do Egito, sendo vendido por duas vezes o seu peso em ouro. Outro ponto interessante é que este tipo de linho era usado na parte interna das roupas.

Se púrpura cobria a parte externa das roupas, como uma capa, o linho cobria a parte interna. Pelo tato, este tipo de roupa, muitas vezes, era comparado com a seda. Alguns autores gregos em tempos posteriores passaram a usar essa palavra para se referir a tecidos tanto de algodão como de seda.

Não se pode negar que este tipo de vestimenta era tremendamente caro, e só podia ser usado por pessoas influentes, ricas e

abastadas. Fazia parte do comércio entre os poderosos.

Há uma referência ao linho em transações comerciais ente Tiro e a Síria, no livro do profeta Ezequiel - “A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas”, Ez 27.16.

c) “Todos os dias se regalava esplendidamente”. Temos aqui uma referência a uma vida repleta de prazeres. Em outras palavras “... alegrava-se suntuosamente...”. O que nos mostra o presente texto, é que aquele homem diariamente provia para si mesmo uma

grande dose de entretenimento suntuoso, cheio de “pompas”. Com certeza, sua casa era palco constante de “festas”, “prazeres”, “luxuosidade”.

d) “Morreu e foi sepultado”. Com certeza foi sepultado com um cerimonial fúnebre compatível a uma pessoa poderosa de sua época. Por incrível que pareça, até mesmo no enterro de uma pessoa rica há “pompas”, “suntuosidade”. O morto é colocado no melhor caixão possível, o funeral é adornado com muitas flores, túmulo de mármore, homenagens póstumas.

2. A vida de Lázaro:

a) “Coberto de chagas”. Era um tipo de doença em que a pessoa deveria ficar totalmente isolada da sociedade e de seus familiares – “Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial”, Lv 13.46.

Como a lepra não tinha cura, o leproso era considerado “imundo” pelo resto de sua vida, que era fadado ao isolamento social completo. Era confinado em campos distantes das cidades, especialmente preparados para eles.

Quando uma pessoa ficava leprosa, suas roupas normalmente eram rasgadas, seus cabelos eram desmantelados, em seu

pescoço era colocado um sino, para sinalizar a todos que era portador dessa terrível enfermidade. Se o leproso tivesse que passar perto de um lugar habitado, ou ouvisse alguém se aproximando, era obrigado a gritar em alta voz dizendo: “impuro”, “Imundo”.

Normalmente, os estágios da lepra eram os seguintes: “manchas brancas”, “feridas ou nódulos”, “perca da sensibilidade”, “perca dos pedaços do corpo” – “2 O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes. 3 O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é

praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo”, Lv 13.2-3.

Normalmente, o leproso tinha lesões em sua pele, com feridas que apodreciam a sua carne. O seu mau cheiro e o aspecto físico eram terríveis e insuportáveis. Ao leproso só restava a morte.

Outro detalhe relacionado ao leproso, é que, quem tinha a responsabilidade de examiná-lo para verificar se ele era possuidor de lepra, era o sacerdote, que após um exame minucioso e constatada a doença, o declarava “imundo”, “impuro”, pelo resto de sua vida!

Com base nesta parábola, é que foi criado o termo moderno “lazarento”, que indica o estado de alguém que foi atingido por uma forte pestilência.

Podemos imaginar o estado de incapacidade provocado por este tipo de enfermidade em Lázaro, pelo fato de que ele precisava ser carregado até ao portão de rico, não podendo até mesmo, se locomover por conta própria – “e que costumavam largar perto da casa do rico”, v.20 (BLH).

b) “Desejava comer das migalhas que caíam da mesa do rico”. Este tipo de alimentação era o refugio, o lixo que era jogado fora pelo portão. Incluía pedaços de pão, que eram

usados como guardanapos; restos de comida; etc. Era uma comida própria para os cães.

A linguagem usada neste versículo nos faz lembrar as condições do filho pródigo,

Lc 15.16, “E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada”.

c) “Os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas”. Devemos lembrar que os cães eram animais considerados imundos pelos judeus. O estado de imundícia daquele homem se misturava com as lambidas dos cães. É possível que Lázaro permitisse aos cães

lamberem suas feridas, uma vez que isto provocava certo alívio para seus sofrimentos.

Também este quadro poderia servir para aumentar a descrição de sua miséria. Realmente era um quadro deprimente!

d) Morreu sem as pompas de um sepultamento. É possível até mesmo, que Lázaro não foi sepultado, mas jogado em qualquer lugar como indigente.

De acordo com algumas crenças e tradições antigas, o fato de uma pessoa não ser sepultada, era um sinal de desprazer divino. Muitas pessoas também se recusavam a

enterrar seus inimigos, mesmo tendo condições para fazê-lo, simplesmente pelo fato de expressarem ódio e zombaria.

e) “Foi levado pelos anjos para o seio de Abraão”. A referência aos anjos levando Lázaro para o seio de Abraão, nos mostra que há anjos para todo tipo de serviço em favor dos justos. Os anjos são descritos na Palavra de Deus como “... espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação”, Hb 1.14.

Temos aqui também a expressão “seio de Abraão” que de acordo com as crenças judaicas, pode significar:

- O jardim do Éden, ou Paraíso,
- O trono de glória,
- O seio de Abraão.

II. COMO NOSSOS PERSONAGENS FORAM VIVER NA ETERNIDADE

1. Lázaro:

a) Após sua morte “os anjos o levaram ao seio de Abraão”. A expressão “seio de Abraão” era uma expressão usada para designar o estado do futuro do justo. De conformidade com a teologia dos judeus, este lugar era uma subdivisão do “Hades, grego”, ou “Sheol, hebraico”, que era o lugar dos mortos. Nessa subdivisão do Hades, se abrigavam os justos – “No inferno, estando em tormentos, levantou

os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio”, Lc 16.23.

Como os judeus tinham em Abraão o seu verdadeiro pai, a ideia de “seio de Abraão”, equivalia ao pensamento de comunhão e filiação.

Tg 2.21, “Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque”.

Porém, além do termo “seio de Abraão” para designar o céu, outros termos bíblicos também são usados para descrever esse lugar de gozo

para os justos: Éden, Paraíso, Trono de Glória entre outros termos,

Lc 23.43, “Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.

Ap 2.7, “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus”.

Tanto na fala de Jesus no Evangelho de Mateus, como na fala do Espírito em Apocalipse temos o termo “paraíso”, como o lugar de descanso para aqueles que foram alcançados pela graça de Deus através do

sacrifício de Jesus, para onde irão imediatamente após a morte!

Ao ladrão agonizante Jesus prometeu: “hoje mesmo estarás comigo no paraíso”; aos vencedores, o Espírito prometeu que seriam alimentados da árvore da vida, que está no Paraíso de Deus.

Vale dizer ainda que, o direito à árvore da vida é uma das sete bem aventuranças do Apocalipse – “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”, Ap 22.14.

Merece atenção aqui também, o que Jesus falou a seus discípulos durante seu ministério terreno acerca da posição deles na eternidade - “Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel”, Mt 19.28.

Observe a expressão “trono da sua glória”, lugar onde o Filho do Homem estará assentado na regeneração! Nesse lugar seus discípulos também estarão sentados em doze

tronos, numa espécie de tribunal, cujo objetivo é: "... julgar as doze tribos de Israel".

O certo é Lázaro foi para um lugar onde está a presença de Deus!

2. Rico:

a) Foi direto para o Hades. O Hades, ou Sheol, com exceção da divisão onde ficavam os justos, era considerado o lugar de castigo eterno, o mundo invisível dos mortos, um lugar abaixo do Paraíso, pois para ver Lázaro, o texto nos diz que o rico precisou erguer os olhos – “levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio”, v.23.

De acordo com o salmista, no Salmo 49, Sheol (termo hebraico) ou Hades (termo grego) era o lugar onde toda a beleza humana dos ímpios será consumida - “Como ovelhas são postos na sepultura; a morte se alimentará deles e os retos terão domínio sobre eles na manhã, e a sua formosura se consumirá na sepultura, a habitação deles”, Sl 49.14.

Observe as expressões “a morte se alimentará deles” e “sua formosura se consumirá na sepultura”. A morte nivela todas as pessoas independentemente de suas posses, raça, beleza. Gente que possui beleza, riquezas, poder, fama neste mundo,

não terão tratamento diferentemente ao do indigente na morte,

Vs.16,17, “16 Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa; 17 pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará”.

Digna de nota é a expressão “a sua glória não o acompanhará”. Tudo o que alguém conquistou no presente mundo não poderá levar consigo em sua morte – o exemplo do apresentador e dono de TV Silvio Santos!

A morte somente não poderá tirar o nosso caráter e a nossa alma. É em razão disso que

as Escrituras nos recomendam desenvolver o nosso caráter, que é o maior legado que podemos deixar para as próximas gerações.

Essa foi a preocupação de Asafe,

Sl 78.3-7, "3 O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, 4 não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez. 5 Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, 6 a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não de nascer se levantassem e por sua vez os referissem

aos seus descendentes, 7 para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos”.

Feliz é aquele que pode se lembrar com saudades do legado deixado pelos seus pais, seus pastores, seus professores! Precisamos transmitir à presente geração “o que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais”, afim de que a geração que nos sucederá, possa por “em Deus a sua confiança” e não venha a se esquecer “dos feitos de Deus”, mas que possam observar os seus “mandamentos”, e ainda que possam transmitir esse legado à geração seguinte!

Voltando a questão do inferno, Jesus se referindo a Cafarnaum, fala que a cidade, por não crer nos milagres do Senhor, desceria até ao hades - “E tu, Cafarnaum, que te levantaste até ao céu, até ao inferno serás abatida”, Lc 10.15.

Na língua grega, além da palavra “hades” que sempre é traduzida por inferno, como no corpo de nossa parábola, temos ainda outras duas palavras que se referem a lugar de castigo para os ímpios.

São elas:

Geena, que designava, originalmente, o vale do Hinom, ao sul de Jerusalém, onde o lixo e os animais mortos da cidade eram jogados e queimados – “Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”, Mt 23.33.

Tartaroo que é uma referência ao abismo mais profundo do inferno – “Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo”, 2Pe 2.4.

b) Seu estado era de intenso sofrimento. O texto descreve o rico como “estando em tormentos”, e pedindo a Deus que permitisse a

Lázaro molhar a ponta de seu dedo na água, para lhe refrescar a língua, uma vez que estava atormentado nas chamas. O rico estava recebendo o castigo de sua rejeição ao Filho de Deus,

V.25, “Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado”.

Devido a intensidade do sofrimento no inferno, a Palavra de Deus o descreve como um “lugar de choro e ranger de dentes” – “27 Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. 28 Ali haverá choro e ranger de

dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora”, Lc 23.27-28.

c) Teve seu espírito missionário ativado, porém tardiamente,

Vs.27-28, “27 E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, 28 Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento”.

Não dá para se fazer missões no inferno! O desejo do rico era que Deus permitisse Lázaro voltar dos mortos, para pregar aos seus

parentes, para que não tivessem o mesmo destino dele. Porém, a resposta de Deus foi clara – “Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos”, v.29. A grande verdade é a seguinte: Quem não crê na pregação dos profetas de Deus, irá crer na pregação de um morto que ressuscitou?

Resumindo, enquanto Lázaro foi para a presença de Deus, lugar de gozo eterno, o rico foi para o inferno, lugar de tormento eterno! O que determinou o destino deles foi a decisão que tomaram durante a vida. Enquanto que Lázaro optou por servir a Deus, o rico rejeitou a Palavra de Deus.

Enquanto que o céu é o destino final dos obedientes a Deus e sua Palavra, o inferno é o destino final dos rebeldes e desobedientes à Palavra de Deus – “O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más”, Jo 3.19.

III – ENTENDENDO ALGUMAS VERDADES À CERCA DA VIDA NA ETERNIDADE

1. Estavam em lugares diferentes, mas podiam dialogar. Isso nos mostra que, tanto no inferno, quanto no paraíso, haverá consciência e conhecimento de pessoas e de fatos de nossa vida terrena – “Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna. porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento”, vs.27-28.

Notamos que o rico se lembrou de sua casa paterna e de seus “cinco irmãos”, e pediu a

Deus que mandasse Lázaro de volta a terra para adverti-los, afim de que, mudassem suas vidas, para não terem o mesmo destino dele.

A doutrina do “sono da alma” perde todo sentido aqui. Tal doutrina é defendida por algumas seitas cristãs, que afirmam que a alma após a morte, fica dormindo em um estado de completa inatividade, aguardado a ressurreição dos mortos.

Pelo ensino da parábola podemos observar que o espírito não morre, ou dorme aguardando a ressurreição final, mas permanece “consciente”. Podemos dizer que tanto Lázaro, quando o rico, estava “bem consciente” do lugar e situação em que estavam.

Para sermos convictos de que a doutrina do sono da alma é incoerente e falsa, podemos analisar o Jesus disse ao ladrão da cruz: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”, Lc 23.43. Observamos que Jesus garantiu ao ladrão da cruz, que naquele mesmo dia, estaria com ele no Paraíso!

Porém, os adeptos dessa falsa doutrina, numa tentativa de justificarem suas concepções e entendimento confuso, traduzem o presente texto da seguinte maneira: “Em verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso”.

Se os defensores dessa doutrina estivessem certos, entendo que não haveria necessidade do advérbio de tempo “hoje” que aparece no texto grego. Penso eu que Jesus teria dito assim: “Em verdade te digo, estarás comigo no paraíso, após a ressurreição dos mortos”.

Por essa razão, entendendo que o ladrão iria estar com o Senhor no Paraíso tão logo morresse! Subentendemos, então, que ele não “dormiu” em sua consciência com sua morte, já que iria estar com o Senhor, assim como Lázaro esteve, tão logo morresse.

Para esclarecer ainda mais esse ponto doutrinário, tomamos como exemplo o Paulo nos disse em sua carta aos filipenses, quando

está falando sobre o seu desejo de morrer para estar com Cristo – “Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”, Fp 1.23. Podemos dizer de Paulo está desejando morrer, não para a inconsciência, ou para apagar sua memória, mas para estar junto de Cristo, o que segundo ele era “incomparavelmente melhor”.

Outro ponto que a meu ver, esclarece ainda mais, a doutrina em questão, está relacionado à morte do Senhor. Quando Jesus morreu, caso a doutrina do sono da alma fosse verdadeira, ele teria ficado três dias dormindo inconsciente, apagado. As perguntas que surgem são as seguintes: Jesus Cristo

morreu? Jesus ficou inconsciente durante a sua morte?

Pregamos e sabemos que Jesus é Deus, e Deus não pode morrer e nem dormir – “Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda”, Sl 121.4. Numa versão mais atualizada desse texto temos: “O protetor do povo de Israel nunca dorme, nem cochila” (BLH).

Um bom entendimento ainda, acerca desse assunto, nos é apresentado por alguns teólogos na seguinte questão: O que aconteceu com Jesus durante os três dias de sua morte? Falando aos efésios Paulo o apóstolo Paulo diz o seguinte: “9 Ora, que

quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra? 10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas”, Ef 4.9-10.

De acordo com alguns teólogos de renome, este texto está falando dos três dias em que o Senhor permaneceu morto. Paulo nos afirma que o Senhor desceu “às regiões inferiores da terra”, e dizem ainda nossos teólogos, que teria sido nesse período, que segundo o apóstolo Pedro, o Senhor pregou aos espíritos em prisão – “18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no

espírito, 19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”, 1Pe 3.18-19.

Se essa interpretação está correta, e creio que está, podemos afirmar então, que Jesus não ficou inconsciente em sua morte, e nem poderia ficar, mas que também, executou parte de seu ministério ao pregar para espíritos aprisionados, o que teria acontecido durante esse período de três dias, em que esteve morto.

Podemos dizer que a alma ou espírito permanece consciente após a morte, aguardando a ressurreição do corpo, que será para nós, a vitória total e absoluta do Senhor sobre a morte,

1Co 15.53-54, “53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. 54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória”.

Observe a expressão “tragada foi a morte pela vitória”, que indica um tempo em que a morte será totalmente engolida pela vida de Deus. A partir de nossa ressurreição, a morte não mais existirá – “E Ihes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá”,

Ap 21.4. O destino final da morte personificada será no lago de fogo e enxofre – “Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo”, Ap 20.14.

2. A alma sobrevive à morte física, o que cai por terra o pensamento de que o túmulo é o fim de todas as coisas. Paulo alerta sobre este tipo de pensamento em sua carta aos coríntios – “Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos”, 1Co 5.32.

Quando o apóstolo diz “comamos e bebamos que amanhã morreremos”, está usando de

uma sátira, pois na verdade, ele cria numa vida futura posterior à vida terrena, e por várias vezes em suas cartas ensinou essa verdade,

Rm 6.23, “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Tt 1.1-2, “1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade, 2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos”.

No texto de Romanos observamos que a “vida eterna” é uma dádiva de Deus – “dom de Deus”; na carta a Tito somos incentivados a ter “esperança da vida eterna”, pois o Deus “que não pode mentir” prometeu essa vida “antes dos tempos eternos”.

Entendo que a salvação do homem e a “vida eterna” estavam no propósito de Deus, antes mesmo da criação do homem, pois Deus já sabia que o homem iria cair, e providenciou antecipadamente o recurso para sua restauração – “assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor”, Ef 1.4.

É importante dizer que a palavra “eterna”, vem do termo grego “aionios”, significando “sem começo e nem fim”, “aquilo que sempre tem sido e sempre será”, “sem começo”, “sem fim”, “algo que nunca termina”. O entendimento correto do termo é que tanto “morte eterna”, como “vida eterna”, tem a ver com um estado interminável, ou de sofrimento eterno, ou de gozo eterno.

Quando o diabo supõe que o cemitério é o fim de tudo, está enganando as pessoas que estão partindo para a outra vida condenadas e sem salvação! A sátira de Paulo deduz que, se não há vida eterna pós-morte, devemos, então, aproveitar os prazeres desse mundo,

fazendo tudo o que podemos e temos direito. Certamente se assim fosse, seríamos os mais infelizes dos homens – “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens”, 1Co 15.19.

Porém, não nos enganemos! O certo é que haverá uma vida futura de condenação para os ímpios, e de salvação para os justos:

Mt 25.41, “Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

Mt 25.34, “então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”.

A condenação dos ímpios será em função de suas obras malignas, e principalmente porque deixaram de crer no Filho de Deus, a luz que veio ao mundo – “18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. 19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más”, Jo 3.18-19.

Observe no texto a frase: “... a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más”! Isso nos indica que o “amor às trevas”, e ao mesmo tempo a “rejeição da luz”, levará o homem à condenação em razão de suas “más obras”, e principalmente porque não creu “no nome do unigênito Filho de Deus”.

Por outro lado, a salvação do justo, daquele que ama e segue a “Luz”, é garantida pelo Senhor – “De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”, Jo 8.12; “Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas”, Jo 12.46.

3. Os justos entrarão num estado melhor do que aqui,

Mt 25.21, “Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.

Embora este texto faça parte da Parábola dos Talentos, onde os servos fiéis estão recebendo recompensa pela boa administração dos bens de seu senhor, o ensino tem a ver também com a vida eterna.

Podemos dizer que expressão “entra no gozo do teu senhor” é um sinônimo do gozo eterno, e também uma referência ao céu, como lugar de gozo e descanso. Esse será o estado de todos aqueles que desfrutarão da vida eterna! Eles entrarão no céu, por terem obedecido aos princípios da Palavra de Deus na terra – “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”, Jo 5.24.

Prosseguindo, vamos verificar agora alguns pontos importantes relacionados ao céu:

a) Céu é um lugar que foi preparado pelo próprio Senhor para os filhos de Deus - “Não

se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar”, Jo 14.1-2.

Jesus fala no presente texto de “muitas moradas” na casa do Pai. Dentro de pouco tempo, ele estaria voltando para o Pai, e queria mostrar aos seus discípulos que eles são acolhidos por Deus! Então, ele fala de preparar um lugar especial para abrigá-los junto a ele. Podemos dizer que o próprio Deus nos preparou esse lugar!

b) Céu é um lugar de raríssima beleza. Os muros da Nova Jerusalém são de jaspe. Sua

fundação está adornada com pedras preciosas. A própria cidade e suas ruas são de ouro puro e transparente. O rio da vida é puro, transparente como cristal, e procede do trono de Deus e do Cordeiro. A cidade não precisa de sol nem de lua, pois a glória de Deus a iluminou e o Cordeiro é a sua lâmpada (Ap 21.1-22.5).

Merece destaque aqui, a presença de Deus na cidade, onde ele habitará com seus escolhidos – “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles”, Ap 21.3.

Outro destaque importante é que a glória de Deus, e a presença do Cordeiro trará uma

iluminação à cidade com uma luz muito mais intensa que o sol e a lua,

Ap 21.23, “A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada”.

Ap 22.5, “Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos”.

c) Céu é um lugar onde não haverá mais sofrimento - “E Deus enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”, Ap 21.4.

Todo o sofrimento humano como perdas, choro, luto, angústias, lágrimas, não existirá no céu! Quando o texto bíblico diz que “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima”, nos sugere que toda maldição proveniente dos efeitos do pecado, que nos causam sofrimento na terra, desaparecerão. Certamente todas as maldições ali não terão mais qualquer efeito, e não mais trarão quaisquer danos aos salvos – “3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, 4 contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele”, Ap 22.3-4.

Voltando para o texto de Apocalipse, temos ali ainda a ideia de que Deus como um Pai

atencioso, se preocupa em consolar, enxugando as lágrimas de seus filhos que choram, trazendo-lhes acalento – “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”, Mt 5.4. Foi nesse mesmo sentido que Paulo afirmou que nosso Deus é o Deus de toda consolação – “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação”, 2Co 1.3.

Para a palavra “consolação”, temos no texto grego a palavra “paraklesis”, que tem o sentido de “aproximação”, “estar ao lado”, “exortação”, “admoestação”, “encorajamento”, “conforto”, “descanso”.

Ou seja, quando recorreremos a Deus em tempos difíceis, ele estará ao nosso lado,

Sl 124.1-5, “1 Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga; 2 não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós, 3 e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós; 4 as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente; 5 águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma”.

De acordo com o teólogo e escritor S. Kistemaker. “a declaração ‘Deus enxugará de seus olhos toda lágrima’ traz um quadro notável das ternas misericórdias de Deus estendidas aos membros sofredores de sua

família. Após cair em pecado, o gênero humano derramou muitas lágrimas. Essas lágrimas são resultado da angústia, perseguição, opressão, dor e morte” (<https://estiloadoracao.com>).

No céu, toda dor, angústia, sofrimento acabarão. Estaremos livres de tudo aquilo que poderia nos fazer sofrer, por que a vida que teremos na eternidade será espiritual, e o sofrimento que hoje temos, é relativo à vida na carne. Sabemos ainda, que a carne e o sangue não entrarão no reino de Deus – “Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”, 1Co 15.50.

Por outro lado, a vida que teremos no céu será totalmente espiritual! Inclusive os corpos

que haveremos de receber na ressurreição do mortos serão, no dizer de Paulo, “corpos espirituais”,

1Co 15.44, “Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”.

d) Céu é um lugar de extrema alegria – “O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo”, Mt 13.44.

A expressão “transbordante de alegria”, nos fala de uma satisfação extravasante de

contentamento, muito além do que possamos imaginar – “mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”, 2Co 2.9.

Paulo fala ainda, que a alegria é uma das importantes características do céu quando afirma que “o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”, Rm 14.17.

Por ser um lugar onde não haverá sofrimento, a alegria permeará a vida dos salvos! Podemos dizer que a alegria, mesmo diante das situações de reveses que enfrentamos no

mundo, deve permear a vida do crente, uma vez que começamos a desfrutar da alegria do reino dos céus, quando recebemos Cristo como Senhor e Salvador de nossas vidas – “pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando”, 1Pe 4.13.

4. O inferno - destino daqueles que rejeitam a Palavra de Deus.

O rico foi para o inferno e estava agora provando um intenso sofrimento provocado pelas chamas do “fogo eterno”. Duas expressões que aparecem no texto nos mostram claramente o grau de sofrimento que

ele estava provando: “estando em tormentos” e “estou atormentado nessa chama”, vs.23-34.

Duas palavras gregas merecem destaque: A palavra “basanos” (tormentos), significando um “instrumento de tortura pelo qual alguém era forçado a revelar a verdade”; e a palavra “odunao”, que tem a ver com “dor intensa”, “agonia”, “extrema aflição”, “grande sofrimento”.

O significado dessas duas palavras descreve muito bem, e com todos os detalhes possíveis, o intenso sofrimento que está reservado aos ímpios. Quero descrever agora, um pouco, sobre este lugar de sofrimento eterno para termos uma

compreensão melhor do destino de todos aqueles que se esquecem de Deus.

a) Inferno, equiparado a uma fornalha acesa. De tão intenso que é o fogo do inferno, ele é comparado nas Escrituras ao fogo de uma fornalha acesa,

Mt 13.41-42, “41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade 42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes”.

Observe o que Jesus disse: “Mandará o Filho do Homem os seus anjos e eles colhero do seu reino tudo o que causa escândalo” e ainda todos aqueles “que cometem a iniquidade”. Tais indivíduos serão lançados na “fornalha acessa”, lugar onde haverá “pranto e ranger de dentes”.

Normalmente uma fornalha nos templos bíblicos era usada para fusão de elementos, como ferro, ouro, prata, bronze ou outros metais. Era ainda usada para queimar louça de barro e principalmente para assar pães, que era um dos alimentos mais importantes e predominantes na cultura judaica.

Tem-se uma ideia de como era uma fornalha, no exemplo bíblico envolvendo os jovens hebreus cativos na Babilônia, quando por ordem de Nabucodonosor, foram lançados numa delas, por desobedecerem ao decreto real, no qual deveriam se prostrar e adorar a estátua do rei,

Dn 3.20-23, “20 Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente. 21 Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa. 22 Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as

chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. 23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa”.

Sabemos que a fornalha era muito grande, tendo uma abertura no topo para receber o combustível, que normalmente era lenha, e uma porta próxima ao chão, pela qual se extraía os metais, e os elementos de cerâmica após a queima.

Uma nota histórica nos informa que uma fornalha babilônica assim construída, deveria estar constantemente em atividade por causa

dos mortos, que de acordo com os costumes babilônios eram incinerados.

O fogo do inferno descrito por Jesus, devido a sua intensidade, é semelhante ao fogo de uma fornalha acesa!

b) O inferno em dois estágios. Um ponto a esclarecer aqui, e que merece nossa atenção é que o Hades, o lugar onde o rico foi lançado, ainda não é o lugar definitivo de sofrimento dos ímpios após a morte! O livro de Apocalipse nos fala que o destino final dos ímpios e de todos aqueles que desobedecem a Deus, e rejeitam sua Palavra, será o “lago de fogo e enxofre”,

Ap 20.14-15, “14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. 15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

Analisando este texto de Apocalipse, notamos que a morte (personificada), o Hades (inferno), e aqueles cujos nomes não foram encontrados no Livro da Vida, foram lançados no lago de fogo – “a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo”, “se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

É também nesse lugar que o anticristo e o falso profeta, figuras que estarão atuando a serviço do diabo na grande tribulação, formando uma trindade satânica, serão jogados – “Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre”, Ap 19.20.

Com isso entendemos claramente que o lago de fogo e enxofre, será o lugar final e definitivo do diabo, do anticristo, do falso profeta, dos demônios e espíritos malignos –

“Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, Mt 25.41.

Digna de nota é a expressão “fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, o que nos mostra que o inferno, ou lago de fogo, foram criados inicialmente para o diabo e seus comparsas.

Porém, todos aqueles que não servem a Deus, cujos nomes não foram registrados no Livro da Vida, também terão como destino o lago de fogo!

c) O inferno equiparado à segunda morte. No texto de apocalipse, há uma frase que merece destaque, que precisamos entender. A frase é a seguinte: “esta é a segunda morte” (Ap 2.11, 20.6, 20.14, 21.8). A palavra morte que aparece nesses textos, nos fala da eterna separação dos ímpios de Deus! Enquanto que na morte física ocorre a separação entre o corpo e a alma/espírito, na morte eterna ocorre a separação entre o perdido e Deus!

Enquanto os salvos viverão para sempre na presença de Deus, os não salvos serão separados de Deus para sempre,

Mt 25.41, “Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

Mt 7.22-23, “22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? 23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.

Digna de nota é a expressão “apartai-vos de mim” que ocorre nos dois textos, e que nos

traz a ideia de “separação”, “distanciamento”, “afastamento”, “segregação”.

Forçosamente os não salvos serão separados de Deus, isso porque, já viviam separados dele na terra, por andarem na prática do pecado, e por rejeitarem o Filho de Deus – “Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou”, Lc 10.16.

Queremos destacar também é a expressão “nunca vos conheci”, que nos mostra falta de intimidade com Deus. Sabemos que a palavra grega “ginoskos” (conhecer) fazia parte de uma expressão idiomática judaica usada para

falar da relação sexual entre homem e mulher, ou seja, tinha a ver com a intimidade do casal.

Tais pessoas, devido a sua hipocrisia, e em razão de seus pecados e rebelião contra Deus, deixaram de ter intimidade com ele. Sabemos que Deus, devido a sua santidade, não pode se compactuar com o pecado – “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá”, Sl 66.18.

d) O inferno não é lugar para aqueles cujos nomes estão registrados no livro da vida. Precisamos nos preparar através da Palavra de Deus, sendo obedientes ao Senhor, para

que no dia final nosso nome esteja entre os arrolados no Livro da Vida.

Aqueles que levam uma verdadeira vida em Deus certamente gozarão desse privilégio – “A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida”, Fp 4.3.

Paulo fala de Clemente, e de Evódia e Síntique, cooperadores na obra de Deus, que “se esforçaram” juntamente como ele, para que o evangelho fosse pregado

indistintamente, cujos nomes, afirma Paulo com certeza, “se encontram no Livro da Vida”.

Pelos relatos históricos sabemos que Clemente foi membro da igreja em Filipos, e de acordo com a tradição da igreja, foi bispo em Roma, próximo ao final do primeiro século. Ele também ficou conhecido como Clemente Romano.

Nota do site luteranos.com.br: “Clemente veio para Roma e vivenciou lá as primeiras perseguições dos cristãos. Viu eles serem queimados como tochas nos jardins do imperador Nero e, certamente, assistiu a morte de Pedro e Paulo, como mártires. Não

demorou e ele tinha que cuidar da Igreja em Roma.

Era uma época muito difícil e, às escondidas, Clemente assistiu aos julgamentos de cristãos. Depois, consolou os condenados e os acompanhou em sua última caminhada. Ele fortaleceu a comunidade cristã de Roma. Muitos foram condenados, e Clemente deu ordens para que sete homens da comunidade fizessem relatos sobre estes mártires.

Em 96 DC., chegou a notícia de que, em Corinto, a comunidade estava prestes a se dividir. A comunidade de Roma, então, pediu a Clemente escrever uma carta, insistindo na união dos cristãos. Esta carta ainda existe e, na época, a carta de Clemente, assim como

as cartas de Paulo e Pedro, era conhecida na Igreja Cristã. Nela, Clemente também relata o martírio de Pedro e Paulo, em Roma.

Não sabemos com certeza como Clemente continuou o seu trabalho. Muitos cristãos foram condenados a trabalhar nas pedreiras, perto do Mar Negro. É possível que Clemente sofreu esta condenação.

Conta-se que ele, depois de um período de trabalho nessas pedreiras, sofreu a morte de mártir, sendo afogado nas águas do Mar Negro” (www.luteranos.com.br).

Quando servimos a Deus de fato, nossos nomes são escritos no Livro da Vida, e na glória, entraremos na Nova Jerusalém pelas

portas – “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”, Ap 22.14.

Quando aos incrédulos, desobedientes, ficarão de fora da cidade e serão lançados no lago de fogo, que é a segunda morte – “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira”, Ap 22.15.

5. Na eternidade não haverá contato físico entre os que estão no inferno e os que estão no céu.

Vs.24-26, “24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. 25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. 26 E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá”.

Alguns pontos:

a) Justos e ímpios na eternidade, estarão separados por um grande abismo – “há um

grande abismo entre nós, de modo que os que querem atravessar daqui até vocês não podem, como também os daí não podem passar para cá”, v.26 (BLH).

A palavra “abismo” tem a ver com uma grande fenda, uma grande depressão, ou cavidade natural e profunda, que separa duas porções de terra ou de pedras. Essa separação ocorre no Sheol, ou mundo dos mortos. Já vimos anteriormente, e de acordo com a teologia bíblica, que no Sheol há dois compartimentos: Hades, que é o lugar dos não salvos, para onde foi o rico; e o Paraíso, que fica num ponto mais alto do Sheol, que é o lugar dos salvos, para onde foi Lázaro.

b) Esta separação já acontece aqui na terra, entre os filhos de Deus e os ímpios - “Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia”, Jo 15.19. “Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo”, Jo 17.14.

Sabemos que o mundo odeia aqueles que são filhos de Deus! A natureza divina em nós, sempre nos tornará estranhos e desprezíveis aos olhos do mundo, que sempre se levantará para nos fazer oposição, simplesmente porque servimos a Deus.

Sabemos pela Palavra de Deus, que o mundo está sob o comando do diabo, cujo objetivo é

perseguir aos crentes, e destruir a fé cristã – “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”, 1Pe 5.8.

O fato é que, o maligno sempre colocará o mundo contra Cristo, sua Igreja e seus seguidores! Porém, Cristo nos deu a certeza de que a igreja sempre será vencedora, e tem o poder de investir contra as “portas do inferno”, para arrancar os cativos de lá,

Mt 16.18, “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Ap 12.11, “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida”.

c) Jamais poderá haver comunhão entre luz e trevas - “E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma”, 1Jo 1.5.

O reino das trevas vive sob o comando do diabo e seus demônios, e se constitui numa rede de mentiras, segredos, coisas escondidas, escuridão, o que não compartilha com o reino de luz, onde tudo é claro e transparente! Enquanto os filhos de Deus são

chamados nas Escrituras de “filhos da luz” – “porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia”, 1Ts 5.5, os ímpios são chamados de “filhos das trevas” – “Pois, outrora, éreis trevas”, Ef 5.8.

Paulo, ao escrever sua carta aos coríntios, fez questão de mostrar claramente essa separação que existe entre os filhos da luz e os filhos das trevas – “14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? 15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?”, 1Co 6.14-15.

Essa separação é algo natural, uma vez que, os filhos da luz tem o propósito servir a Cristo, e compartilharem das coisas da luz, enquanto que os filhos das trevas servem ao diabo, e compartilham das coisas das trevas,

Ef 5.8-13, “8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz 9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), 10 provando sempre o que é agradável ao Senhor. 11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. 12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. 13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz”.

Tt 3.3-5, “3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. 4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, 5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

Somente mediante da ação de Deus através de Cristo Jesus, é que um “filho das trevas”, poderá ser transformado num “filho da luz”. A nossa salvação e transformação, ocorre

graças à “bondade” e “benignidade” de Deus, e sem qualquer merecimento de nossa parte.

Somos salvos “não por obras de justiça praticadas por nós”, mas graças ao amor de Deus a nós pecadores. Todo o processo de salvação do perdido acontece “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

Quando passamos pelo processo do novo nascimento pelo poder do Espírito Santo, iremos demonstrar através de nossa nova vida “o fruto da luz que consiste em toda bondade, e justiça, e verdade”, e não mais participaremos das “obras infrutíferas das

trevas”, que é uma característica daqueles que não servem a Deus.

Aqueles que ainda não foram alcançados pela graça de Deus, no dizer de Paulo, são “néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres”. Estão vivendo na “malícia e inveja”, são “odiosos”, e andam “odiando-se uns aos outros”.

Quando recebemos a graça de Deus por Cristo Jesus, passamos a viver como “transformados” pelo poder de Deus, o que marca a nossa diferença com os ímpios, e com todos aqueles que não conhecem a Deus!

d) Haverá uma separação definitiva por ocasião do arrebatamento,

Mt 24.31, 40-41, “31 E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus. 40 Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; 41 Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra”.

Observe no texto que os anjos de Deus no arrebatamento, “ajuntarão os escolhidos”, fazendo distinção entre aquele que de fato é

filho de Deus, e aquele que não é. É por isso que Jesus fala que “dois estarão no campo, será levado um, e deixado o outro”, “duas estarão moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra”.

Podemos ver essa separação no ensino de Paulo aos tessalonicenses – “16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; 17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”, 1Ts 4.16-17.

Observe que os “mortos em Cristo” ressuscitarão primeiro, e os “crentes vivos” serão transformados e arrebatados “juntamente com eles, entre as nuvens” – “20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”, Fp 3.20-21.

Após esse processo de transformação, subiremos ao encontro com Senhor “nos ares”, para estar para sempre com ele. Observe que somente os que “morreram em Cristo”, é que

“ressuscitarão primeiro”, deixando a entender que os que não morreram em Cristo, os ímpios evidentemente, não ressuscitarão por ocasião do arrebatamento, mas num tempo posterior.

Não é por acaso que uma das bem-aventuranças do Apocalipse é para aqueles que têm parte na primeira ressurreição: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”, Ap 20.6.

Observe que esses que se levantarão na primeira ressurreição, estarão livres da segunda morte, que como Já vimos, é a

separação eterna de Deus! – “sobre esses a segunda morte não tem autoridade”. Pelo contrário, eles estarão participando ativamente do reino de Deus, onde “serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”.

Lendo atentamente Apocalipse vinte, iremos perceber que a segunda ressurreição é a ressurreição dos ímpios, e esta acontecerá após o milênio! – “5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. 13 Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras”, Ap 20.5, 13.

Observe a frase: “não reviveram até que se completassem os mil anos”, o que denota que estes indivíduos somente ressuscitarão após o milênio, e para o julgamento final. Lembramos novamente aqui, que durante o milênio, aqueles que levantaram na primeira ressurreição, estarão reinando com Cristo – “... serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”, v.6.

A grande verdade é que na eternidade, a separação entre os justos e injustos, entre aqueles que serviram a Deus e aqueles que não o serviram, continuará sem qualquer possibilidade de permuta de lugares e

condições, pois o grande abismo os separará para sempre.

Quem fará a separação eterna é o próprio Senhor: “Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, Mt 25.41; “E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna”, Mt.25.46.

Observe a expressão proferida pelo Senhor: “apartai-vos de mim”, que tem a ver com a separação eterna, ou morte eterna. Aqueles que estiverem a sua esquerda irão, então, para o “castigo eterno” e aqueles que estiverem a sua direita para a “vida eterna”.

IV - PORQUE LÁZARO FOI PARA O CÉU E O RICO PARA O INFERNO?

1. Lázaro recebeu a Palavra de Deus, enquanto que o rico não - “Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos”, v.29.

Moisés e os profetas representam aqueles que anunciam a Palavra de Deus, a qual precisa ser recebida por todos aqueles que desejam a vida eterna. Ao tomarmos contato com a pregação da Palavra de Deus, precisamos reagir recebendo em nosso coração a mensagem salvadora. O grande erro de

muitas pessoas é recusar a mensagem de Deus proferida pelos seus profetas!

Um exemplo de como devemos reagir à pregação da Palavra de Deus, podemos ver nos bereanos quando ouviram a pregação das boas novas, através dos apóstolos: “Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”, At 17.11.

O contexto do presente versículo nos mostra Paulo e Silas, chegando à cidade de Bereia, na antiga Macedônia, e dirigindo-se à sinagoga dos judeus, lá pregaram a Palavra

de Deus. A reação dos bereanos à pregação da Palavra pelos homens de Deus foi determinante para salvação de muitos deles. O texto nos diz que eles “... receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”.

A rejeição da Palavra de Deus tem sido o grande mal em todas as gerações. A reação contrária à pregação da Palavra certamente atrairá a ira de Deus e seu julgamento sobre os homens rebeldes e desobedientes,

a) Nos dias de Isaías – “Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a sua

raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel”, Is 5.24.

Isaías exerceu seu ministério durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias em Judá. Provavelmente, os últimos anos do profeta, foram durante o reinado de [Manassés](#), que teria determinado que Isaías fosse serrado ao meio quando ele tinha 92 anos de idade – “Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada”, Hb 11.37.

O martírio de Isaías é relatado em um livro apócrifo intitulado “[Vida dos Profetas](#)”, escrito provavelmente no século I DC., por um judeu

anônimo da Palestina. Isaías foi o primeiro dos chamados [Profetas Maiores](#).

O profeta conviveu com a desobediência contumaz do povo de Judá. No texto lido, vimos que eles “rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel”. Tanto a palavra “rejeitar”, como a palavra “desprezar”, descrevem a atitude do povo totalmente distante de Deus.

A palavra “rejeitaram”, vem do termo grego “ma’ac”, que tem o sentido de “refugar”, “refutar”, e a palavra “desprezaram”, vem do grego “na’ats”, com o significado de “desdenhar”, “menosprezar”, “abominar”.

Por tratarem a Palavra de Deus como algo sem valor, com desprezo e desdenho, iriam sofrer o juízo de Deus. O profeta fala que seria “a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaeceria como pó”. Na linguagem de Isaías, assim como uma árvore seca e apodrece se tornando pó, aqueles que viviam em desobediência e rejeição, seriam dissipados como o pó!

b) Nos dias de Amós – “Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá e por quatro, não sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras os enganaram, e após elas andaram seus pais”, Am 2.4.

Amós profetizou nos reinados de Uzias e Jeroboão II. Seus dias foram caracterizados por um tempo de relativa paz e prosperidade, mas também um tempo de negligência às leis de Deus. O profeta vociferou contra a desigualdade social crescente entre os muito ricos, e os muito pobres.

Pode-se dizer do seu tempo, que o “luxo dos ricos insultava a miséria dos oprimidos e o esplendor do culto disfarçava a ausência de uma religião verdadeira. Nessa situação, Amós foi convocado por Deus para lembrar ao povo de sua Lei, da retribuição de sua justiça, e para chamar o povo ao arrependimento. Ele denunciava essa situação, com a rudeza simples e altiva e com

a riqueza de imagens típica de um homem do campo” (<https://pt.wikipedia.org>).

Os principais temas abordados em sua obra foram: a [injustiça social](#), a [onipotência](#) de [Deus](#), e o julgamento divino.

No texto que lemos, o profeta é claro quanto ao descontentamento divino em relação ao povo. Ele anuncia que eles “rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos”. Ele deixa claro que “suas próprias mentiras os enganaram, e após elas já teriam andado seus pais”. A rejeição dos mandamentos divinos e o viver no engano e na mentira foi o grande erro do povo de Judá! Então, o juízo de Deus foi taxativo: “Por isso,

meterei fogo a Judá, fogo que consumirá os castelos de Jerusalém”, v.5.

O juízo anunciado por Amós chegou com a tomada de Jerusalém por Nabucodonozor, rei da Babilônia! Nebuzaradã, chefe da guarda babilônica queimou tudo o que foi encontrando pela frente – “8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes”, 2Rs 25.8-21.

“Quando chegou à cidade de Jerusalém, Nebuzaradã foi responsável por fazer algumas coisas que trouxeram muita dor aos judeus. Ele queimou o Templo de Jerusalém, o palácio real, todos os edifícios importantes e várias casas da cidade (v.9).

O exército liderado por Nebuzaradã cuidou de derrubar os muros da cidade. Ele também organizou a deportação de muitos judeus para a Babilônia. Na verdade ele deixou permanecer em Jerusalém apenas as pessoas mais pobres de Judá. Essas pessoas deviam ficar e trabalhar como vinheiros e lavradores (vs.10-12).

Além disso, Nebuzaradã liderou um enorme saque dos bens preciosos de Jerusalém.

Seus guardas cortaram em pedaços as colunas de bronze do Templo; bem todos os utensílios de bronze, de prata e de ouro que faziam parte do mobiliário do Templo e eram usados nas [ministrações dos sacerdotes](#). Entre os despojos estava a grandiosa pia de bronze do Templo que era chamada de “mar de bronze”. Segundo a Bíblia, o montante saqueado pelos babilônios tinha um peso incalculável (vs.13-16).

O próprio Nebuzaradã levou prisioneiro o [sumo sacerdote](#), Seraías, o segundo sacerdote, Sofonias, e outras pessoas muito importantes de Jerusalém, entre as quais estavam guardas, oficiais, conselheiros reais e o escrivão-mor do exército que fazia o alistamento do povo. Essas pessoas

acabaram mortas quando foram entregues ao rei Nabucodonosor (vs.18-21) (<https://estiloadoracao.com/>).

O certo é: A profecia de Amós se cumpriu literalmente! A rejeição da voz dos profetas custa muito caro aos desobedientes!

c) No Novo Testamento – “7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular 8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos”, 1Pe 2.7-8.

Pedro fala da pedra que foi rejeitada pelos construtores – Jesus. Provavelmente o apóstolo tinha em mente aquele momento de sua confissão de quem era o Senhor, quando Jesus, a partir de um trocadilho com o seu próprio nome - “Pedro” (“petras” na língua grega), revelou-lhe ser a “Pedra”, sobre a qual toda a revelação de Deus se solidifica.

A rejeição à Palavra de Deus tem sido a grande vertente de nosso tempo. Os ímpios malignos, não somente rejeitam a Palavra de Deus, mas também, são blasfemos da religião cristã e todos os seus símbolos. Podemos citar o exemplo, de uma transexual crucificada numa parada gay, além de tantos outros fatos que afrontam a Deus!

Sabemos que sobre tudo isso Deus trará juízo, e aí daqueles que rejeitam a Deus e blasfemam de seu nome. Lemos no livro de Apocalipse o desespero daqueles que blasfemaram de Deus no dia da ira divina: “16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, 17 porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?”, Ap 6.16-17.

Ao ouvirmos a Palavra de Deus, não podemos endurecer o coração, mas recebê-la, assim com os bereanos a receberam e conferiram – “Enquanto se diz: Hoje, se

ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação”, 3.15.

2. O contato dos salvos com Deus sempre começa com a obediência à Palavra de Deus e não através de fantasmas, ou espíritos de mortos,

V.31, “Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite”.

É bem verdade que algumas seitas acreditam que os mortos voltam do além para se comunicar com os vivos. Essa crença de

comunicação com os mortos vem desde a antiguidade. Um dos exemplos que temos é o tratamento que os egípcios davam aos seus mortos:

“Aos poucos, o culto dos mortos começa a se tornar um verdadeiro ofício na cultura egípcia. Uma das primeiras técnicas desenvolvidas neste sentido foi a [mumificação](#), na qual eram retirados os órgãos principais do cadáver e, então, colocava-se os corpos encobertos por faixas de algodão dentro de um sarcófago. Existiam três tipos de mumificação, a do Egito faraonítico, a osiriana e a de classe baixa. Após o final do processo, os mortos eram presenteados com móveis, bebidas e outros artefatos. O objetivo destas doações era fazer com que os falecidos, já em outro plano,

continuassem a utilizar os objetos em sua nova existência”.

“Além da cultura egípcia, quase todas as religiões cultuam os mortos, como a Igreja católica, que venera Santos como intercessores entre os vivos e Deus. Algumas culturas de nativos da América e orientais veneram seus ancestrais de forma a garantir que tenham um bem-estar contínuo em outra vida, além da crença de que os mortos podem influir na vida dos vivos, fazendo-lhes favores ou lhes dando assistência. No espiritismo, acredita-se que é possível a comunicação com os vivos e os espíritos por meio de médiuns”.

(<https://www.infoescola.com>).

O que é digno de nota, é que Deus não permitiu que Lázaro voltasse a terra para se comunicar com a família do rico, o que nos mostra coerência com outros ensinamentos da Palavra de Deus, que proíbe qualquer comunicação com aqueles que já morreram:

a) O risco de contaminação, Lv 19.31, “Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus”.

Sempre houve pessoas que praticaram a adivinhação e a necromancia! Há pessoas

que mesmo conhecendo a verdade de Deus, ainda acabam entrando por esses caminhos enganosos e perigosos. Um exemplo bíblico dessa prática é o de Saul, rei de Israel, ao qual Deus já não mais falava, e por isso decidiu consultar uma necromante,

1Sm 28.6-8, “6 Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7 Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em Endor que é médium. 8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela

necromancia e me faças subir aquele que eu te disser”.

Saul era conhecedor da Palavra de Deus e sabia dos riscos que estava correndo ao lançar mão dessa prática abominável diante do Senhor. As consequências de seu ato certamente chegariam, e de fato chegaram – “Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante”, 1Cr 10.13.

Digna de nota no texto de levítico 19.31 é a palavra “contaminação”, que vem do termo hebraico “tame”, que significa “impuro”,

“imundo”. As pessoas que se tornassem imundas ou impuras no Antigo Testamento pela quebra de alguma lei sanitária, como por exemplo, tocar o corpo de um morto, ficavam contaminadas, e por isso, não podiam participar das cerimônias religiosas, ou cultos a Deus.

Observe que, se uma pessoa através dos necromantes, tentasse contatar os mortos, ficava “contaminada”, “impura”. Em razão disso, tal pessoa ficava automaticamente impedida de participar das cerimônias religiosas, e também não podia se relacionar com as coisas santas!

b) Pena de morte aos necromantes, Lv 20.27, “O homem ou mulher que sejam necromantes ou feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles”.

Observe a expressão “O homem ou mulher que sejam necromantes ou feiticeiros serão mortos”, o que nos traz a verdade de que havia “pena de morte”, aos praticantes da necromancia e feitiçaria. Tais pessoas deveriam ser eliminadas do meio do povo de Deus, sob o risco de influenciarem outros – “Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo”, Lv 20.6.

O comportamento deles poderia induzir outros irmãos de sangue a essa prática detestável pelo Senhor. Em razão disso, seriam extintos do meio do povo do Senhor – “me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo”.

c) Nossa única fonte de consulta deve ser Deus e sua Palavra, Is 8.19-20, “19 Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? 20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”.

O presente texto faz alusão aos falsos profetas que incentivavam a prática necromante, Deduzimos isso pela expressão “quando vos disserem: Consultai os necromantes”. Porém, Isaías pela boca de Deus, rebate tal ensino e prática dizendo que nossa fonte de consulta é sempre Deus. Ele levanta uma questão fundamental: “A favor dos vivos se consultarão os mortos?”. A resposta é não! O profeta fala claramente que devemos consultar, isso sim, “à lei e ao testemunho”, ou seja, nossa fonte de consulta é sempre a Palavra de Deus.

O destino de tais profetas mentirosos no texto, também é claro – “Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”. Para descrever o castigo daqueles que ensinam a

prática necromante, Isaías usa de uma figura - o amanhecer. Não ver a “alva”, tem a ver com não ver o amanhã! Ou ainda, pode-se dizer que tais pessoas permanecerão continuamente em trevas – “eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas”, v.21.

Não é por acaso que Jesus disse que aqueles que rejeitam a Palavra de Deus, embora até pratiquem uma religião, serão lançados nas trevas, onde sofrerão o castigo eterno - 11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus. 12 Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes”, Mt 8.11-12.

3. Vai para o céu quem recebe e guarda a Palavra de Deus.

Jo 17.6-8, “6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. 7 Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti; 8 Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste”.

Guardar a Palavra de Deus é o dever de todos aqueles que são filhos de Deus! Jesus fala de seus discípulos como aqueles que

“receberam” e “guardaram a tua palavra”. O verbo “guardar” vem do termo grego “tereo”, que tem o sentido de “atender cuidadosamente a”, “tomar conta de”, “observar”, “zelar”.

A Palavra de Deus deve estar em nosso coração constantemente, para nos proteger das tentações e do pecado. Na certeza disso, Davi disse: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”, Sl 119.11.

Davi disse ainda, que por não guardar a Palavra de Deus, viveu momentos de grande angústia e aflição: “Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra”, Sl 119.67. Em sua rica experiência,

ele fez da Palavra de Deus sua principal, e única fonte de direção – “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos”, Sl 109.105.

Receber a Palavra de Deus e guardá-la no coração é o grande desafio para levarmos uma vida vitoriosa em Cristo. Ao guardarmos a Palavra de Deus estaremos demonstramos nosso amor a Jesus – “Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”, Jo 14.23.

Somente aquele que de fato ama a Deus, guardará a sua Palavra! Observe a expressão proferida por Jesus para aqueles que

guardam a Palavra de Deus: “meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”. Essa expressão nos fala de intimidade e relacionamento com o Senhor. Ou seja, quando guardamos a Palavra de Deus, desfrutamos de uma comunhão preciosa e profunda com ele.

Até mesmo Jesus, na qualidade de Filho de Deus, quando esteve entre nós, teve consciência de que precisava guardar a Palavra de seu Pai – “Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra”, Jo 8.55.

Se Jesus tinha necessidade de “guardar a Palavra” do Pai, quanto mais nós? Precisamos ler a Bíblia todos os dias, estudá-la, meditar sobre ela, e por em prática os seus preciosos ensinamentos.

O que significa “guardar” a Palavra de Deus? Podemos enumerar três grandes efeitos em uma vida que tem como pilar principal a plenitude da Palavra de Deus:

Cl 3.16, “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração”.

a) Quando nossa vida está cheia da Palavra de Deus, manifestamos um coração alegre – “louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais”.

A alegria faz parte da vida do salvo. Nenhum infortúnio, por pior que seja, irá tirar a alegria daqueles que servem a Deus. Paulo fala que embora possamos passar por momentos de tristezas no mundo, isso não fará com que percamos nossa alegria - “entristecidos, mas sempre alegres”, 2Co 6.10.

b) Quando nossa vida está cheia da Palavra de Deus, manifestamos um coração agradecido – “com gratidão, em vosso coração”. “E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do

Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”, v.17.

A gratidão deve ser outra atitude que permeia a vida do salvo por Cristo. Precisamos ser agradecidos por tudo o que Cristo fez por nós, pela paz que recebemos, e pelo nosso chamamento para o seu corpo – “Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos”, Cl 3.15.

c) Quando nossa vida está cheia da Palavra de Deus, manifestamos um coração submisso – “Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor”, v.18.

Nossa submissão a Deus e às autoridades constituídas é fruto da mudança que ocorreu em nosso coração, antes rebelde e desobediente, mas agora totalmente submisso e dependente de Deus. Ao sermos humildes e submissos, somos exaltados por Deus diante dos homens e das circunstâncias – “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte”, 1Pe 5.6.

Veja agora esses efeitos comparados com o texto de Efésios 5.18-21, que retrata uma vida que vive na plenitude do Espírito Santo.

“18 E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, 19 falando entre vós com salmos,

entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, 20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, 21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”.

a) O coração alegre – “falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais”, v.19;

b) O coração agradecido – “dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”, v.20;

c) O coração submisso – “sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”, v.21.

Tanto no ensino aos colossenses, como no ensino aos Efésios temos a confirmação das palavras de Jesus, quando Ele disse: “Se alguém me ama, guardará (obedecerá) a minha palavra e, meu pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”, Jo 14.23.

4. O não salvo, por rejeitar a Palavra de Deus, atrairá sobre si consequências muito sérias.

Se por guardarmos a Palavra de Deus, somos grandemente abençoados, ao rejeitá-la, atraímos sobre nossas vidas o juízo de Deus, e ao mesmo tempo somos rejeitados por ele,

1Sm 15.23, “Porque rejeitaste a Palavra do Senhor, Ele te rejeitou para que não sejas mais Rei”.

Saul é um dos exemplos de que ao rejeitarmos a Palavra do Senhor, somos também rejeitados por Deus. Antes de ser ungido rei de Israel, Saul tinha tudo para ser um ótimo rei, devido às qualidades que demonstrou! Essas qualidades foram reconhecidas por Samuel, sacerdote de Deus, que foi designado por Deus para ungi-lo rei - “Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?”, 1Sm 15.17.

Observe a expressão “sendo tu pequeno aos teus olhos”. Essa expressão denota o fato de Saul, antes de ser escolhido para a função real, era inexpressivo, insignificante diante de Deus e de seu próprio povo. Foram suas qualidades que o levaram a ser escolhido pelo Senhor para ser o primeiro rei da nação.

Deus, assim como na escolha de Saul, na maioria das vezes escolhe para seu trabalho pessoas sem qualquer expressão social, como Amós, ao ser chamado para ser profeta – “14 Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros. 15 Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel”, Am 7.14-15.

Observe que Amós não tinha estirpe de profeta, e nem linhagem para ocupar o ofício profético – “não sou profeta, nem discípulo de profeta”. Pelo contrário, Amós era um simples homem do campo, e até mesmo incapaz de ocupar a nobre missão, pois era apenas um “boieiro e colhedor de sicômoros”. Em outras palavras era um pastor de ovelhas e um cuidador de figueiras. No entanto, o Senhor viu nele um instrumento capaz de ser usado, e o chamou para ser seu porta-voz à frente de seu povo – “... vai e profetiza ao meu povo de Israel”.

Foi o que aconteceu quando Jesus escolheu seus apóstolos. Entre seus apóstolos havia

pescadores – Pedro, André, Tiago e João eram pescadores; Um publicano - Mateus, odiado de seu povo; Um de esquerda - Simão, o zelote, portanto, um revolucionário; Um racionalista – Tomé, que duvidava de tudo e de todos.

Porém com estes homens Jesus revolucionou o mundo!

Quando olhamos para pessoas como Saul, percebemos o que acontece com muitos de nós quando recebemos poder! O poder subiu à cabeça de Saul! Muitos homens de Deus, através da história bíblica, por não terem aprendido a lidar com o poder, se tornam autoritários, impositivos, desobedientes e

rebeldes diante do Senhor e do povo de Deus. Posso dizer que em razão disso, despencaram em sua vida espiritual, cavando sua própria sepultura e ruína.

Temos nas escrituras vários exemplos de pessoas que entraram pelo caminho da desobediência e sofreram amargamente:

a) Absalão, filho de Davi, além de cometer outros pecados, usurpou o trono, rebelando-se contra seu pai, e em razão de sua afronta e desobediência, foi morto em batalha,

2Sm 18.6-14, “6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim. 7 Ali, foi o povo de

Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens. 8 Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia, consumiu mais gente do que a espada. 9 Indo Absalão montado no seu mulo, encontrou-se com os homens de Davi; entrando o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele pela cabeça, ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante. 10 Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num carvalho. 11 Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o feriste ali, derrubando-o por terra? E forçoso me seria dar-te dez moedas de prata e um cinto. 12

Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o jovem Absalão. 13 Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao rei, e tu mesmo te oporias. 14 Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho” (BLH).

b) Seba, que por se rebelar contra Davi, foi morto em batalha, após fugir e se abrigar numa cidade chamada Abel-Bete-Maaca,

2Sm 20.15-22, “15 Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava no muro para o derribar. 16 Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dissei a Joabe: Chega-te cá, para que eu fale contigo. 17 Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço. 18 Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se conselho em Abel; e assim davam cabo das questões. 19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do SENHOR? 20 Respondeu Joabe e disse:

Longe, longe de mim que eu devore e destrua! 21 A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro. 22 E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei” (BLH).

c) Adonias, filho de Davi, que se rebelou contra seu pai, e foi morto por sua traição,

1Rs 2.19-25, “19 Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, e ela se assentou à sua mão direita. 20 Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei. 21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher. 22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zerua. 23 E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Deus me faça o que lhe

aprouver, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida. 24 Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou casa, como tinha dito, hoje, morrerá Adonias. 25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu” (BLH).

d) Joabe que foi morto por se rebelar contra Davi e Salomão, apoiando ainda, a usurpação do reino por Adonias, sem procurar conhecer a vontade de Deus,

1Rs 2.27-34, “27 Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli,

em Siló. 28 Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviasse seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e pegou nas pontas do altar. 29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele. 30 Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu. 31 Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa

derramou. 32 Assim, o SENHOR fará recair a culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá. 33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre; mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre. 34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto” (BLH).

e) Baasa, rei de Israel se rebelou contra Nadabe, rei de Israel, assumiu o trono, e tornou-se rei. No final, Deus destruiu seus descendentes,

Profecia de Hanani, 1Rs 16.1-4, “1 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo: 2 Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me com os seus pecados, 3 eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate. 4 Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no

campo aberto, as aves do céu o comerão” (BLH).

Cumprimento da profecia, 1Rs 16.8-12, “8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos. 9 Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza. 10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar. 11 Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos. 12 Assim, exterminou Zinri todos os

descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa” (BLH).

Outros exemplos:

- Zinri, rei de Israel que se rebelou contra Elá, rei de Israel, e assumiu o trono. Porém, suicidou-se quando seu governo não foi aceito, 1Rs 16.9-16;

- Jeú, rei de Israel que se rebelou contra Jorão, rei de Israel e Acazias, rei de Judá, matando os dois reis. Mais tarde, afastou-se de Deus e sua dinastia foi extinta, 2Rs 9-10;

- Salum, rei de Israel que se rebelou contra Zacarias, rei de Israel. Assumiu o trono e foi assassinado, 2Rs 15.8-15;

- Menaém, rei de Israel que se rebelou contra Salum, rei de Israel. Assumiu o trono e sofreu a invasão do exército assírio, 2Rs 15.16-22.

CONCLUSÃO

Pelo que vimos, a morte não é o fim de nossa existência. Haverá uma pós-vida terrena, para os ímpios que será de sofrimento eterno no inferno, onde o “bicho não morre e o fogo não se apaga” (Mc 5.44); e haverá uma pós-vida terrena, para aqueles que receberam Cristo como Senhor e Salvador que será uma vida de gozo na presença do Senhor (Mt 25.23).

Portanto, há dois lugares há na eternidade, céu e inferno e duas escolhas são dadas aos homens – sofrer no inferno ou ter o gozo do céu. A vida eterna é uma exclusividade daqueles que creram e receberam Jesus Cristo, e seguem os seus mandamentos.

Porém, aqueles que forem considerados ímpios diante de Deus, terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte, o estágio final e irreversível de todos quantos rejeitaram a Palavra de Deus,

Ap 21.8, “Mas os covardes, aqueles que são infiéis a mim, os corruptos, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, aqueles que praticam feitiçaria, os adoradores de ídolos e todos os mentirosos, o destino deles é o lago de fogo que arde como enxofre. Esta é a segunda morte”.

Ap 22.15, “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira”.

Deus criou o homem e lhe deu a opção de escolha sobre o que deve fazer. Podemos dizer que Deus é benigno e misericordioso, mas ele é também um Deus santo e justo, que não se compactua como pecado. Em sua ira, Deus julga os perversos e todos aqueles que o desobedecem.

Porém, Deus ama o pecador e providenciou tudo o que é necessário para salvá-lo – “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida

eterna”, Jo 3.16; “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido”, Lc 19.10.

Deus odeia todo tipo de pecado! Todos nós pecadores precisamos nos voltar para ele, arrependidos, e ele manifestará sua grande misericórdia em nosso favor – “6 Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. 7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar”, Is 55.6-7.

Lembre-se ainda, de um fato importante: Com a morte, a porta da oportunidade se fechará, portanto “Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações”, Hb 4.7.

